Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: CEN - Departamento de Artes Cênicas
Nome da Disciplina: CORPO E MOVIMENTO 1 Nivel: Graduação
Código: 153800
Vigência: 1996/2

EMENTA
PRINCIPIOS DA CONSCIENCIA CORPORAL E DA ANALISE DO MOVIMENTO. INTRODUCAO A PREPARACAO CORPORAL DO ATOR AO DESENVOLVIMENTO RITMICO E PSICOMOTOR E A IDENTIFICACAO DE POTENCIALIDADES INDIVIDUAIS.

BIBLIOGRAFIA
BEUTTENMULLER, M. GLORIA/ RIO DE JANEIRO 1A. EDICAO
LAPORT, NELLY
EXPRESSAO CORPORAL E VOCAL ED. FORENSE/ 1974
UNIVERSIDADE
MIRANDA, REGINA RIO DE JANEIRO 1A. EDICAO
O MOVIMENTO EXPRESSIVO ED. FUANRTE 1979
STANISLAVSKY, CONSTANTIN RIO DE JANEIRO 1A. EDICAO
A PREPARACAO DO ATOR ED. CIVILIZACAO 1979
BRASILEIRA
PORCHER, LOUIS SAO PAULO 1A. EDICAO
EDUCACAO ARTISTICA, LUXO OUNECESSIDADE ED. SUMMUS 1982
EKIZIAN, F. ABRAMOVICH C. / RIO DE JANEIRO 1A. EDICAO
MATHIS, MARCIA F.
TEATRICINA ED. SNT 1979
FREIRE, PAULO RIO GRANDE DO SUL
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO ED. PAZ E TERRA 1975
HOUREAU, MARIA E JOSE LISBOA 1A. EDICAO
GINASTICAS SUAVES OU ANTIGINASTICAS ED. VERBO 1979

PROGRAMA
1. - CONSICENCIA CORPORAL
1.1. REESTRUTURACAO CORPORAL - O CAMINHAR
1.2. ALINHAMENTO E RESPIRACAO
1.3. DESCONDICIONAMENTO
1.4. BASE DE APOIO E SUSTENTACAO
1.5. NOCOES DE ANATOMIA APLICADA AO MOVIMENTO (ESTRUTURA OSSEA)
1.6. ALONGAMENTO
2. - ANALISE DO MOVIMENTO
2.1. CORPO E FORMAS DE USO
2.2. ACOES - DESLOCAMENTOS, CONTRACAO, EXPANSAO, INCLINACAO QUEDA, TORCAO, GIROS, SALTOS
2.3. ESPACO - NOCOES GERAIS
3. - HABILIDADES
3.1. ELEMENTOS DE RISCO E PROTECAO
. NOCOES BASICAS DE ROLAMENTOS
. SALTOS
. APOIO E SUSTENTACAO DO CORPO
3.2. ELEMENTOS DE PRECISAO - MANIPULACAO DE OBJETOS
3.3. RITMO - FRASES DE MOPVIMENTO. RITMOS VARIADOS

DOCUMENTO AUTÊNTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FMD - Faculdade de Medicina
Nome da Disciplina: ANATOMIA HUMANA Nivel: Graduação
Código: 171026
Vigência: 1962/1 a 2009/1

EMENTA
Ementa: O conjunto de saberes abordado na disciplina abrange conhecimentos relacionados ao corpo humano, suas partes e aspectos culturais. Por meio de leitura de textos e preparações de material em aulas práticas, os alunos juntamente com o professor, delimitarão temas para produção de conhecimento, material e restauro de estruturas anatômicas com a finalidade de divulgação e popularização da ciência e saberes sobre o corpo humano.

BIBLIOGRAFIA
- ANATOMIA BASICA DOS SITEMAS ORGANICOS.
C.A. FATTINI E J. G. DANGELO ED. ATHENEU
- ANATOMIA DO CORPO HUMANO SAO PAULO
GARDNER & OSBURN ED. ATHENEU 1980
- ANATOMIA.
GRAY, GARDNER, O'RAHILLY. ED. GUANABARA 1975
KOOGAN
- ATLAS DE ANATOMIA HUMANA
SOBOTTA. ED. GUANABARA 1984
KOOGAN

PROGRAMA
1. - APRESENTACAO DO CURSO. INTRODUCAO AO ESTUDO DA ANATOMIA, POSICAO ANATOMICA, PLANOS E EIXOS, PRINCIPIOS DE CONSTRUCAO, NOMENCLATURA ANATOMICA, NORMAL E VARIACAO.
OSTEOLOGIA E ARTROLOGIA. GENERALIDADES E CLASSIFICACAO.
2. - CRANIO E COLUNA VERTEBRAL. OSSOS E ARTICULACAO. TEORICA E PRATICA
3. - ESCAPULA, CLAVICULA, ESTERNO E COSTELAS. ARTICULACAO DO OMBRO. TEORICA E PRATICA
4. - OSSOS E ARTICULACOES DO MEMBRO SUPERIOR. TEORICA E PRATICA
5. - OSSOS E ARTICULACOES DE CINTURA PELVICA E MEMRO INFERIOR. TEORICA E PRATICA.
6. - MIOLOGIA - GENERALIDADES. MUSCULOS DO DORSO E ABDOME. TEORICA E PRATICA.
7. - MUSCULOS DO TORAX E OMBRO. TEORICA E PRATICA.
8. - MUSCULOS DO MEMBRO SUPERIOR. TEORICA E PRATICO.
9. - MUSCULOS DO MEMBRO INFERIOR. TEORICA E PRATICA.
10.- S. CIRCULATORIO (CORACAO). TEORICA E PRATICA.
11.- S. CIRCULATORIO (ARTERIAS E VEIAS). TEORICA E PRATICA.
12.- SISTEMA RESPIRATORIO. TEORICA E PRATICA
13.- SISTEMA NERVOSO. TEORICA E PRATICA.

- MODELOS DE ESTUDO: SOCIOLOGICO, PSICANALITICO, COGNITIVO-EDUCACIONAL.
- A QUESTAO DA IDENTIDADE
- O ADOLESCENTE, A ESCOLA, A FAMILIA E A SOCIEDADE.

DOCUMENTO AUTÊNTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: FISIOLOGIA DO EXERCICIO 1 Nível: Graduação
Código: 175170
Vigência: 1962/1 a 2016/1

EMENTA
EMENTA:
A disciplina aborda os sistemas fisiológicos, suas funções e seus respectivos mecanismos de regulação para a manutenção da homeostase celular, do funcionamento e da integridade biológica. Aborda ainda noções de como a atividade física desencadeia processos de adaptações fisiológicas controladas nestes sistemas.

BIBLIOGRAFIA
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FOSS M.L.; KETEYIAN S.J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
FOX, E. L.; BOWERS, R. W.; FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
GUYTON, A. Fisiologia humana. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2008.
McARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERNE, R.M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.
POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H.; FOX III, S.M. Exercício na Saúde e na Doença - Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. Rio de Janeiro: Médica Científica Limitada, 1993.
POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria a aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3 ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Manole LTDA., 2000.
WILMORE JH; COSTILL DL. Fisiologia Do Esporte E Do Exercício. 2ª. São Paulo: Ed. Editora Manole Ltda, 2001.

PROGRAMA
UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FISIOLOGIA HUMANA
1.1.Princípios da homeostase célular: células, meio interno e homeostasia
1.2. Organelas celulares e suas funções
1.3. Membrana celular e suas propriedades
1.4. Potencial de membrana no repouso celular
1.5. Potencial de ação
1.6. Excitabilidade celular e suas propriedades
1.7. O Neurônio e os potenciais de membrana
1.8. Transmissão sináptica: papel da modulação dos neurotransmissores.

UNIDADE 2 - O SISTEMA NERVOSO

2.1. O Sistema Nervoso e seus componentes
2.2. Funções gerais do Sistema Nervoso
2.3. Componentes celulares
2.4. Transmissão e informação
2.5. O Sistema Nervoso Periférico (SNP)
2.6. Componentes motores somáticos do SNP
2.7. O Sistema Somatossensorial
2.8. Vias sensoriais e receptores sensoriais
2.9. Dermátomos, miótoms e esclerótomos
2.10. Raízes espinhais e as vias somatossensoriais
2.11. Processamento superior da informação sensorial
2.12. Sentidos especiais: visão, audição, gustação e olfato
2.13. Sistema nervoso motor
2.14. Funções da medula espinhal e reflexos medulares
2.15. Controle da postura e dos movimentos
2.16. Funções do tronco cerebral e dos núcleos da base
2.17. Formação reticular e reflexos do tronco encefálico
2.18. Aparelho vestibular e equilíbrio
2.19. Vias motoras descendentes
2.20. Controle motor cortical, cerebelar e Gânglios da base
2.21. Sistema nervoso autônomo: simpático e parassimpático
2.21. Hipotálamo e controle das funções vegetativas do organismo
2.22. Funções comportamentais do cerébro: sistema límbico.

UNIDADE 3 - FISIOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR
3.1 Estrutura macroscópica e microscópia do músculo esquelético
3.2. Mecanismo da contração muscular
3.3. Tipos de fibras musculares e de contração
3.4. Controle do músculo esquelético
3.5. Coordenação da atividade muscular: nervos e unidades motoras
3.6. Fontes de energia para a contração muscular
3.7. Comportamento mecânico muscular e suas relações
3.8. Contração do músculo liso

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: FISIOLOGIA DO EXERCICIO 2 Nivel: Graduação
Código: 175188
Vigência: 0/0

EMENTA
Nada Consta

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FOSS M.L.; KETEYIAN S.J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
GUYTON, A. Fisiologia humana. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2008.
McARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011.
MATHEWS, D.K.; FOX, E.L. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Guanabara, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERNE, R.M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
FOX, E. L.; BOWERS, R. W.; FOSS, M. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H.; FOX III, S.M. Exercício na Saúde e na Doença - Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. Rio de Janeiro: Médica Científica Limitada, 1993.
POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria a aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3 ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Manole LTDA., 2000.
WILMORE JH; COSTILL DL. Fisiologia Do Esporte E Do Exercício. 2ª. São Paulo: Ed. Editora Manole Ltda, 2001.

PROGRAMA
CONTEUDO PROGRAMATICO:
UNIDADE 01- FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR:
1.1. - Funções do coração, circulação sanguínea e linfática e suas propriedades
1.2. - Atividade elétrica do coração e a bomba cardíaca
1.3. - Hemodinâmica e regulação do fluxo sanguíneo
1.4. - O sistema arterial, circulação periférica e seu controle
1.5. - Regulação da função cardíaca e do débito cardíaco
1.6. - Capacidade funcional do Sistema Cardiovascular
1.7. - Adaptações ao exercício físico

UNIDADE 02- FISIOLOGIA DO SANGUE
2.1. -Características gerais do tecido sanguíneo e suas funções 2.2. -Eritrócitos e eritropoese
2.3. - Biossíntese da hemoglobina; leucócitos e hemostasia

UNIDADE 03- FISIOLOGIA PULMONAR
3.1. - Estrutura e função do sistema respiratório
3.2. - Aspectos físicos e macânicos da respiração
3.3. - Volumes e capacidades pulmonares, ventilação
3.4. - Circulações pulmonar e brônquica, relação ventilação/perfusão
3.5. - Transportes de gases: oxigênio e dióxido de carbono; oxigenação tecidual
3.6. - Regulação da ventilação no repouso e exercício
3.7. - Noções do equilíbrio ácido-básico e dos sistemas tampões

UNIDADE 04- FISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO
4.1. - Relação dos sistemas e nervoso
4.2. - Ação e regulação da secreção hormonal
4.3. - Organização do sistema endócrino
4.4. - Principais glândulas e suas funções

UNIDADE 05 - FISIOLOGIA RENAL
5.1. - Características fisiológicas dos rins
5.2. - Noções do mecanismo de formação da urina
5.3. - Avaliação da função renal

06. - EXERCÍCIO E EXTRESSE TÉRMICO
6.1. - Equilíbrio térmico
6.2. - Regulação hipotalâmica da temperatura
6.3. - Mecanismos envolvidos na regulação da temparatura
6.4. - Regulação da temperatura no estresse induzido pelo frio
6.5. - Regulação da temperatura no estresse induzido pelo calor
6.6. - Regulação da temperatura durante exercício no calor e frio
6.7. - Aclimatação

DOCUMENTO AUTENTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: PREVENCAO DE ACIDENTES E HIGIENE DAS ATIVIDADES FISICAS Nivel: Graduação
Código: 175293
Vigência: 1971/2 a 2016/1

EMENTA
EMENTA:

Compreender a questão da educação física e da saúde no contexto da educação para a saúde, enfatizando as questões e ações educativas e preventivas. Preparar o futuro profissional para identificar e atuar em situações de emergência, e prestar os primeiros socorros em caso de acidentes, dando ênfase à prevenção dos mesmos, e em especial nos casos de lesões em nas diferentes situações da prática da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.
HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7. ed. Barueri, SP: Manole, [c2002].
PONT GEIS, Pilar. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARATANGY, L.R; FROTA-PESSOA, O; TOLEDO FILHO, S.A. Biologia aplicada a saúde: Projetos didáticos de higiene. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.
BRASIL. Aborto e saúde pública no Brasil: 20 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
CANCADO, J. Do-in: Livro dos primeiros socorros. 3. ed. Rio de janeiro: Mantra, 1982.
CARVALHO, T. de. Atividade física e saúde: Orientações básicas sobre atividade física e saúde para profissionais das áreas de educação e saúde. Brasília: Minist Educ & Desporto, 1995.
GRANDA, E; BREILH, J. Saúde na sociedade: guia pedagógico sobre um novo enfoque do método epidemiológico. 2. ed. São Paulo: Cortez 1989.
OLIVEIRA, R. J. de. Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde . Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2005.
SALTER, R. B. Distúrbios e lesões do Sistema musculoesquelético. 2 ed. São Paulo: Medsi Ed. Médica científica, 1985.

PROGRAMA
UNIDADE I - PREVENCAO DE ACIDENTES E SOCORRSO DE URGENCIA.
- PRIMEIROS SOCORROS EM CASOS DE: PERDA DE CONSCIENCIA, DESMAIOS, CONVULSOES, PARADA E ATAQUE CARDIACO, ESTADO DE CHOQUE, HEMORRAGIAS, QUEIMADURAS, FERIMENTOS, LESOES INTOXICACAO, ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PRECONHENTOS, CORPOS ESTRANHOS; REANIMACAO CARDIO-RESPIRATORIO E TRANSPORTE DE ACIDENTADOS; MATERIAL DE PRIMEIROS SOCORROS (E IMPROVISACOES).
- LESOES NAS ATIVIDADES FISICAS: TIPOS (OSSEAS, MUSCULARES, ARTICULARES E TENDOES), CARACTERISTICAS E ESPECIFICIDADES.
- PREVENCAO DE ACIDENTES: NA ESCOLA, NA COMUNIDADE E NAS ATIVIDADES FISICAS.
UNIDADE II - EDUCACAO FISICA E SAUDE
- EDUCACAO FISICA E EDUCACAO PARA A SAUDE: INFLUENCIAS CONTEXTUAIS (O AMBIENTE, SANEAMENTO BASICO; HABITACAO E URBANIZACAO, HIGIENE ESCOLAR, PROTECAO CONTRA DOENCAS TRANSMISSIVEIS:
- EDUCACAO FISICA E PROGRAMAS DE SAUDE: O PROF. DE EF COMO AGENTE DE SAUDE, PREVENCAO PRIMARIA, A FORMACAO DE RECURSOS HUMANOS NA AREA, ESCOLA E COMUNIDADE.
- HIGIENE INDIVIDUAL E COLETIVA: CONCEITOS DE SAUDE, DOENCA, HIGIENE, SAUDE PUBLICA, PRIMEIROS SOCORROS E PREVENCAO DE ACIDENTES E DO USO DEVIDO DE DROGAS, SEXUALIDADE E SAUDE MENTAL
- HIGIENE E ATIVIDADE FISICA: EXERCICIOS FISICO E SAUDE; HIGIENE DO EXERCICIO FISICO, O EXAME MEDICO E A AULA DE EF.

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: MASSAGEM DESPORTIVA Nível: Graduação
Código: 178993
Vigência: 1971/2

EMENTA
EMENTA:

A DISCIPLINA OBJETIVA UMA PREPARAÇÃO DE CARÁTER TEÓRICA/PRÁTICA
PARA APLICAR A MASSAGEM DE FORMA CRITERIOSA E DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.

OBJETIVOS:
Distinguir as diferentes manobras de massagem;
Desenvolver habilidade de execução de diferentes protocolos;
Aplicar as manobras de massagem para situações distintas dentro de um contexto de atividades físicas.

BIBLIOGRAFIA
Autor : MAKAROV, B.A.
Obra : Massagem Deportivo
Local : Ciudad de la Habana
Editor: Editorial Prueblo y Educacion
Edicao:
Ano : 1987
Autor : RIVERO, A; R. Alonso & L.E Garcia
Obra : Massagem Deportivo
Local : Ciudad de la Habana
Editor: ISCF
Edicao:
Ano : 1986
Autor : Prives, M; N. Lisenkov & V. Bushkovich
Obra : Anatomia Humana
Local : Moscu
Editor: Editorial MIR / 5a Edicao
Ano : 1984
Autor : Guyton, A.
Obra : Tratado de fisiologia Medica
Local : La Habana
Editor: Editora Revolucionaria
Edicao:
Ano : 1985
Autor : Rivero, A.E.
Obra : Classes pr Cticas Masaje Deportivo
Local : Ciudad dela Habana
Editor: Pueblo y Educacion
Edicao:
Ano : 1991

PROGRAMA
OBJETIVO: Aplicar as diferentes tecnicas de massagem levando em conta contra indicacoes.
1.0 - GENERALIDADES DA MASSAGEM
1.1 - Conceitos. Objetivos. Classificacao. Condicoes tecnicas e higienicas da massagem. Acao fisiologica da massagem no organismo. Reacoes de resposta do organismo. Indicacoes e contra indicacoes.
2.0 - MANIPULACOES FUNDAMENTAIS DA MASSAGEM
2.1 - Friccao. Frotacao. Amassamento. Percussao. Sacudimentos. Mobilizacoes passivas. Em manipulacoes se valorara: influencia fisiologica, indicacoes metodologica e variedades.
3.0 - SESSAO DE MASSAGEM
3.1 - Sessoes gerais e locais de massagem.
4.0 - MASSAGEM DESPORTIVA
4.1 - Importancia. Classificacao. Massagem de treinamento. Massagem preparatoria. Massagem de recuperacao.
5.0 - MASSAGEM TERAPEUTICA EM TRAUMAS DESPORTIVOS
5.1 - Traumas Cerrados: Contusoes, Distencoes musculares. Entorses. Luxacoes. Fraturas. Artroses. Contraturas musculares. Atrofias musculares. Lesoes de fascias e musculos. Mialgias. Miositis. Traumas Abertos - Feridas. Indicacoes gerais.

DOCUMENTO AUTÊNTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: CINESIOLOGIA 1 Nível: Graduação
Código: 175200
Vigência: 1962/1 a 2016/1

EMENTA
Estudo dos conceitos e princípios cinesiológicos que interferem com o movimento humano. Aperfeiçoar os conceitos básicos de biomecânica; utilizar conceitos biomecânicos para análise de atividades físicas e movimentos desportivos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F.; PERLEMUTER, L. (Coord). Anatomia, fisiologia e biomecânica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.
RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROER, Marion Ruth. Introdução a cinesiologia. Rio de janeiro: Forum, 1973.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.
HALL, S. J. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2007.
LIPPERT, Lynn. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MOREIRA, D.; GODOY, J. R.; SILVA JÚNIOR, W.. Anatomia e cinesiologia clínica do aparelho locomotor. Brasília: Thesaurus, 2004.
WEINECK, J. Anatomia Aplicada ao Esporte. Editora Manole, 1986.

PROGRAMA
01. CONCEITO, HISTORICO E METODOS DE PESQUISA EM CINESIOLOGIA;
02. INTERPRETACAO FISICA (MECANICA) DOS MOVIMENTOS;
03. NEUROLOGIA E MIOLOGIA;
- EXCITACAO E CONDUCAO EM FIBRAS NERVOSAS;
- SISTEMA SOMATO-SENSORIAL, SUAS VIAS AFERENTES E EFERENTES;
- CORTEX SOMATO-SENSORIAL, MOTOR E ASSOCIATIVO;
- ATOS MOTORES;
- TIPOS DE MUSCULOS E SEUS COMPONENTES INTRA-CELULARES;
- CONTRACAO MUSCULAR;
04. SISTEMA OSSEO E ARTICULAR;
05. OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS, OBSERVANDO AS PECULIARIDADES DA CRIANCA, ADOLESCENTE E ADULTO.
- MOVIMENTOS DO BRACO, MAO, OMBRO E CINTURA ESCAPULAR;
- MOVIMENTOS DA COLUNA VERTEBRAL, QUADRIL, CINTURA ESCAPULAR;
- MOVIMENTOS DAS PERNAS, JOELHO E PE;
06. ESTUDO CINESIOLOGICO DA MARCHA, DA CORRIDA, DO NADO E DO CICLISMO.

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: TREINAMENTO DESPORTIVO Nível: Graduação
Código: 175668
Vigência: 1962/1 a 2016/1

EMENTA
Disciplina de caráter teórico-prático, visa à compreensão do processo de treinamento desportivo através do estudo da performance humana, sobretudo no tocante às capacidades motoras envolvidas na prática físico-desportiva, planejamento e controle da intensidade e do volume do trabalho, métodos de treinamento físico e técnicas para avaliação. Conceitos e orientações gerais de aptidão física e exercício, desenvolvimento de capacidades físico-motoras, programas de aptidão física aplicados às diversas fases da vida. Desenvolve competências práticas no âmbito das preparações do treinamento, controle de intensidades e periodização do treinamento.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COSTA, Lamartine Pereira da. Fundamentos do treinamento desportivo moderno. Ministério Educação e Cultura, 1972.
McARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011.
MELLEROWICZ, Harald; MELLER, W. Bases fisiológicas do treinamento físico. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária 128 p.
TUBINO, M.J.G. Metodologia Cientifica Do Treinamento O Desportivo. São Paulo: Ibrasa Editora, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBANTI, V J. Aptidão Física: um convite à saúde. São Paulo, Manole, 1990.
BARBANTI, V. J. Treinamento Físico Bases Cientificas. São Paulo, CLR Brasileiro, 1986.
FERNANDES, J.L. O Treinamento Desportivo: Procedimentos, Organização E Métodos. São Paulo: Epu, 1981.
LEITE, P. F. Aptidão Física: Esporte e Saúde. 2. Ed. Belo Horizonte, MG, Santa Edwiges, 1990.
MCARDLE, W.D. & KATCH, F. I. Nutrição Para O Desporto E O Exercício. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
POLLOCK, M.L., WILMORE, I. H., FOX, S. M. - Exercícios na Saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro, Editora Medsi, 1993.
VERKHOSHANSKY, Y.V. Treinamento Desportivo: Teoria E Metodologia. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
WEINECK, Jürgen. Biologia do esporte. 7. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2005.
ZAKHAROV, A. Ciência Do Treinamento Desportivo. Rio De Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

PROGRAMA
01. CONCEITUACAO DAS QUALIDADES FISICAS.
02. CONCEITUACAO E DIFERENCIACAO DE OPTIDAO FISICA E CONDICAO FISICA.
03. AVALIACAO DAS QUALIDADES FISICAS
04. SOMATOTIPO, QUALIDADES FISICAS E DESPORTOS.
05. CONDICIONAMENTO FISICO GERAL E ESPECIFICO.
06. SISTEMAS DE TREINAMENTO DAS QUALIDADES FISICAS. VELOCIDADE, FORCA, POTENCIA, CAPACIDADE ANAEROBICA E AEROBICA.
07. PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO. PERIODIZACAO.
08. COMPETICAO. AVALIACAO.

DOCUMENTO AUTENTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: INTRODUCAO A APRENDIZAGEM MOTORA Nível: Graduação
Código: 175803
Vigência: 1971/2 a 2016/1

EMENTA
A área de estudo da aprendizagem motora analisa o movimento humano em um nível comportamental; observa e estuda o resultado ou desempenho de movimentos do indivíduo no meio ambiente e faz inferências do que ocorre no seu sistema nervoso, central. Estudo do fenômeno da aprendizagem de habilidades motoras preocupando-se em compreender como se adquire os movimentos determinados culturalmente. Estratégias para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras. Visa instrumentalizar a prática do profissional de educação física com ênfase na visão desenvolvimentista do comportamento motor humano. Discute modelos teóricos de desenvolvimento motor e as características desse desenvolvimento nas diferentes faixas etárias. Estudada ainda as variáveis que determinam a performance motora proficiente e a compreensão das variáveis que são importantes para a aprendizagem do movimento.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
GALLAHUE, D. L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1984.
SCHMIDT, R. & WRISBERG C. A. Aprendizagem E Performance Motora: Uma Abordagem Da Aprendizagem Baseada na situação. 4ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
HAYWOOD, K. M. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
SANCHES, Alcir Braga. Estágios de desenvolvimento motor em estudantes universitários na habilidade básica arremessar. São Paulo, 1989.
SCHMIDT, R.A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada no problema. 2.ed. São Paulo: Movimento, 2001.
SHUMWAY-COOK, A; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Ed. Barueri: Manole, 2010.
TANI, G. (Coord.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PROGRAMA
01. - DOMINIO MOTOR:
1.1. CLASSIFICACAO DO COMPORTAMENTO HUMANO
1.2. CONCEITOS BASICOS
1.2.1. APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORA / PERFORMANCE.
1.2.2. HABILIDADE/DESTREZA/CAPACIDADE MOTORA
1.2.3. PADRAO DE MOVIMENTO
1.2.4. DESENVOLVIMENTO MOTOR
1.3. CLASSIFICACAO DE HABILIDADES MOTORAS
02. - APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS:
2.1. APRENDIZAGEM VERSO PERFORMANCE
2.2. FASES DA APRENDIZAGEM MOTORA
03. - PROCESSAMENTO DE INFORMACAO E A APRENDIZAGEM MOTORA.
04. - FEEDBACK NA AQUISICAO DE HABILIDADES MOTORAS
4.1. INTRINSECO
4.2. EXTRINSECO
05. - TEORIAS DE APRENDIZAGEM MOTORA
5.1. TEORIA DE CIRCUITO ABERTO (KULE, 1968),
5.2. TEORIA DE CIRCUITO FECHADO (ADMS, 1971)
5.3. TEORIA DE ESQUEMA (SCHMIDT, 1975).

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR Nível: Graduação
Código: 175242
Vigência: 1971/2

EMENTA
EMENTA:

DISCIPLINA DE CARÁTER TEÓRICO-PRÁTICO QUE VISA FUNDAMENTAR A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ÊNFASE NA VISÃO DESENVOLVIMENTISTA DO COMPORTAMENTO MOTOR HUMANO. SÃO APRESENTADAS AS TEORIAS EM QUE SE FUNDAMENTA O DESENVOLVIMENTO MOTOR, A INFLUÊNCIA DO MEIO E DA HERANÇA, INTERAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E MATURAÇÃO, AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E DESENVOLVIMENTO DA APTIDÃO FÍSICA EM CRIANÇAS, BEM COMO FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO MOTOR.

OBJETIVOS GERAIS:

Analisar o processo de desenvolvimento motor numa perspectiva global de desenvolvimento humano;
Analisar a influência do meio e da herança no desenvolvimento motor;
Conhecer os principais modelos teóricos e termos utilizados no desenvolvimento motor;
Identificar os principais fatores que influenciam o desenvolvimento motor;
Identificar as caracteristicas do crescimento;
Identificar os estágios de aquisição de habilidades motoras;
Identificar os componentes da aptidão física em crianças e adolescentes;
Conhecer e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação do comportamento motor infantil.

BIBLIOGRAFIA
HAYWOOD, K. M. ILLINOIS
LIFE SPAN MOTOR DEVELOPMENT ED. CAHMPAIGN 1986
KOEGH, J. & SUGDEN, D. NEW YORK
MOVEMENT SKILL DEVELOPMENT ED. MACM. P. C. 1985
MAGILL, R. A. SAO PAULO
APRENDIZAGEM MOTORA: CONCEITOS E APLICACOES ED. EDGARD 1984
BLUCHER
TANI, G.; MANOEL, E. J.; SAO PAULO
KOJUBUN, E. & PROENCA, J. E.
EDUCACAO FISICA ESCOLAR: FUNDAMENTOS DE UMA ED. DA USP 1988
ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

DOCUMENTO AUTÊNTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

PROGRAMA
01. - CONCEITOS BASICOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO, MATURACAO, MUDANCAS E TIPOS DE MUDANCA, APRENDIZAGEM MOTORA, DESENVOLVIMENTO MOTORA E CONTROLE MOTOR.
02. - TIPOS DE MUDANCAS FISICAS E MATURACIONAIS: DO 0 AOS 2 ANOS DE IDADE, DOS 02 OS 12 E DE PRE-ADOLESCENTE ATE A IDADE ADULTA.
03. - A AQUISIZACAO DOS PADROES FUNDAMENTAIS. DESENVOLVIMENTO INTER E INTRA TAREFAS. O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES - PERFORMANCE MOTORA E CONTROLE MOTOR.
04. - SEQUENCIA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR: MODELOS DE GALLAHUE, SEAMAN E DE PAUWN. CONCEITO DE ESTAGIO, PERIODO CRITICO E PRONTIDAO.
05. - FATORES ENDOGENOS E EXOGENOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR HUMANO.

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: Metodologia do Voleibol Nível: Graduação
Código: 175277
Vigência: 1971/2

EMENTA
EMENTA:

PROPORCIONAR REFLEXÃO, VIVÊNCIA E ELABORAÇÃO DE UM CONJUNTO DE REFERENCIAL METODOLÓGICO - TEÓRICO-PRÁTICO - SOBRE A APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL, LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS, ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS DE NOSSA SOCIEDADE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer aspectos históricos sobre a evolução do voleibol e a sua dimensão esportiva como meio de lazer, educação e treinamento;
Identificar os conteúdos sócio-educativos do ensino/prática do voleibol;
Discenir sobre os elementos que determinam conteúdos/formas do processo de ensino/aprendizagem do voleibol;
Rever princípios paradigmáticos do proceso pedagógico da Educação Física aplicando-os no ensino do Voleibol;
Experimentar diferentes recursos técnicos e estratégicos aplicáveis nas aulas de voleibol, de acordo com os diversos objetivos desta modalidade esportiva;
Obter noções sobre planejamento de ensino de voleibol em contextos específicos (escola, clube, comunidade, etc);
Criar/adotar, através de pressupostos teórico-práticos, métodos de acompanhamento e avaliação do ensino de voleibol;
Reconhecer a importância da criatividade na elaboração/condução das aulas de voleibol;
Constituir metodologia critico-reflexiva sobre o processo ensino-aprendizagem do voleibol.

BIBLIOGRAFIA
N. SINGER, ROBERT E DICK, WALTER
ENSINANDO EDUCACAO FISICA - UMA ABORDAGEM ED. GLOBO 1980
SISTEMICA
DIETRICH, KNUT, DURRAWACHTER, GERHARD;
SCHALLER, HANS JURGEN
OS GRANDES JOGOS - METODOLOGIA E PRATICA ED. LIV. TEC. 1984
DIEM, LISELOTT
ESPORTES PARA CRIANCAS - UMA ABORDAGEM PEDAGO- ED. BETA 1977
GICA
PAGANA XAVIER, TELMO
METODOS DE ENSINO EM EDUCACAO FISICA ED. MANOLE 1986
INTERNACIONAL VOLLEYBALL FEDERATION
MANUAL DO TREINADOR ED. CF. BRAS.
VOLLEYBALL
FRANCISCO, JOSE
VOLEIBOL ED. HEMUS
CADERNO TECNICO DIDATICO
VOLEIBOL MODERNO ED. SEED/MEC
REGRAS INTERNACIONAIS DE VOLEIBOL

PROGRAMA
UNIDADE I - ORIGEM, EVOLUCAO E ESTRUTURACAO FORMAL
- HISTORICO
- EVOLUCAO DO MUNDO
- EVOLUCAO NO BRASIL
- ESTRUTURA FORMAL
UNIDADE II - A PRATICA PROFISSIONAL - ASPECTOS MAIS IMPORTANTES:
- NA ESCOLA
- NOS CLUBES
- NAS ACADEMIAS
- NAS AREAS DE LAZER
- PARA CLIENTELA DIFERENCIADA
UNIDADE III - PRINCIPIOS ELEMENTARES DO VOLIBOL
- ELEMENTOS DA TECNICA
- ELEMENTOS DA TATICA
- INTERPRETACAO DAS PRINCIPAIS REGRAS
- ORGANIZACAO DE EVENTOS NAO FORMAIS
UNIDADE IV - O DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO NAS ATIVIDADES DE VOLEIBOL
- ASPECTOS MOTOR
- ASPECTO AFETIVO-SOCIAL
- ASPECTO COGNITIVO
UNIDADE V - METODOLOGIA DO VOLIBOL
- METODO GLOBAL
- METODO ANALITICO
- METODO MISTO
- ESCOLHA E APLICACAO DO METODO EM SITUACAO A DIVERSAS:
- NA ESCOLA
- NAS ACADEMIAS
- NOS CLUBES
- NAS AREAS DE LAZER

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: GEM - Departamento de Genética e Morfologia
Nome da Disciplina: GENETICA BASICA Nível: Graduação
Código: 123153
Vigência: 1962/1

EMENTA
Estrutura do material genético, sua organização em diferentes organismos, seus mecanismos de transmissão, alterações e ação molecular e celular, suas implicações nos estudos de doenças e das populações.

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica

Snustad, D. P.; Simmons, M. J. Fundamentos de Genética, 4a edição. Editora Guanabara Koogan, 2008.

Griffiths, A. J. F.; Wessler, S.; Lewontin, R. C; Carrol, S. Introdução à Genética, 9a edição. Editora Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

Klug, W. S.; Cummings, M. R.; Spencer, C. A.; Palladito, M. A. Conceitos de Genética, 9ª edição. Editora Artmed, 2010.

Watson, J. D.; Myers, R. M.; Caudy, A. A.; Witkowski, J. A. DNA Recombinante: Genes e Genomas, 3a edição. Editora Artmed, 2009.

Hartl, D. L. Princípios de Genética de População, 3ª edição. Editora FUNPEC, 2008.

Nussbaum, R. L., McInnes, R. R., Willard, H. F. Thompson & Thompson - Genética Médica, 6ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2002.

Borges-Osório, M. R.; Robinson, W. M. Genética Humana, 2a edição. Editora Artmed, 2001.

Hoffe, P. A. Genética Médica Molecular. Editora Guanabara Koogan, 2000.

Vogel, F.; Motulsky, A. G. Genética Humana - Problemas e Abordagens, 3ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2000.

Otto, P. G. Genética Básica para Veterinária, 4ª Edição. Editora Roca, 2006.

Nicholas, F. W. Introdução à Genética Veterinária. Editora Artmed, 1999.

PROGRAMA
- Apresentação e introdução a genética
- Ciclo celular e estrutura do genoma
- Estrutura e funcionamento do gene
- Mutação e mecanismos de mutagênese
- Meiose e erros de meiose
- Genética clássica
- padrões de herança
- Prática: Análise de heredogramas
- Avaliação
- Herança poligênica e multifatorial - Genética de populações - Consanguinidade
- Citogenética
- Inativação do cromossomo X
- Mecanismo de compensação de dose
- Aberrações cromossômicas estruturais
- Aberrações cromossômicas numéricas
- Prática: cariótipo humano - Avaliação.

DOCUMENTO AUTENTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: Prática Desportiva 1 Nível: Graduação
Código: 175013
Vigência: 1971/2

EMENTA
CONHECIMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS, COPORAIS E ESPORTIVAS.CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR E ORIENTADA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE. RECOMENDAÇÕES E CUIDADOS PARA UMA PRÁTICA ADEQUADA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS. INTEGRAÇÃO SOCIAL ENTRE OS ESTUDANTES DE DIVERSOS CURSOS NA MODALIDADE ESCOLHIDA.

BIBLIOGRAFIA
NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: phorte editora, 2003.
SANTIN, S. Educação Física: da alegria do lúdico a opressão do rendimento. Porto Alegre: edições est, 1996.
TANI, GO eTaL. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Edusp/epu, 1998.

PROGRAMA
Programa

1 - Benefícios da Atividade Física para a Saúde: Prevenção, Promoção e Manutenção.

2 - Recomendações e Cuidados Gerais: Vestuário, Alimentação; Hidratação; Proteção Solar.

3 - Introdução aos Fundamentos Técnicos-Táticos e as Regras Básicas na Modalidade Esportiva.

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: APRENDIZAGEM PERCEPTIVO MOTORA Nivel: Graduação
Código: 175374
Vigência: 1971/2

EMENTA
EMENTA:

CONHECER CARACTERÍSTICAS RELEVANTES DAS DIMENSÕES COGNITIVA, MOTORA, AFETIVOSOCIAL E HISTÓRICO-CULTURAL DA TOTALIDADE HUMANA, RELACIONANDO-AS COM O PROCESSO E APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO;
IDENTIFICAR O PAPEL DO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA;
ANALISAR A IMPORTÂNCIA DO JOGO E DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA;
CONHECER E IDENTIFICAR SITUAÇÕES QUE FAVOREÇAM O DIÁLOGO CORPORAL DA CRIANÇA COM OS DIFERENTES ELEMENTOS DO MUNDO EXTERIOR;
IDENTIFICAR A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA;
DISCUTIR E VIVENCIAR CRITICAMENTE METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SINTONIZADAS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

BIBLIOGRAFIA
AJURIAGUERA, JULIEN DE. BARCELONA 4a. EDICAO
MANUAL DE PSIQUIATRIA INFANTIL. ED. T. - M. 1977
FONSECA, VITOR DA. SAO PAULO 1a. EDICAO
PSICOMOTRICIDADE. ED. MARTINS 1983
HOLLE, BRITTA. SAO PAULO
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANCA-NORMAL E ED. MANOLE 1979
RETARDADA.
LAPIERRE, A. E AUCOUTURIER, B. SAO PAULO 2a. EDICAO
OS CONTRATES E A DESCOBERTA DAS NOCOES FUNDA- ED. MANOLE 1985
MENTAIS.
LAPIERRE, A. E AUCOUTURIER, B. SAO PAULO
ASSOCIACOES DE CONTRATES ESTRUTURAS E RITMO ED. MANOLE 1985
LAPIERRE, A. E AUCOUTURIER, B. SAO PAULO
AS NUANCAS: DO VIVENCIADO AO ABSTRATO ATRAVES ED. MANOLE 1985
DA EDUCACAO PSICOMOTORA.
LE BOULCH, JEAN. BUENOS AIRES
LA EDUCACION POR EL MOVIMENTO EN LA EDAD ED. PAIDOS 1972
ESCULAR.
LE BOULCH, JEAN. PORTO ALEGRE
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR: DO NASCIMENTO AOS ED. A. MEDIC. 1982
6 ANOS.
LE BOULCH, JEAN. PORTO ALEGRE
RUMO A UMA CIENCIA DO MOVIMENTO HUMANO ED. A. MEDIC.
PICO, LOUIS E VAYNER, PIERRE. BARCELONA
EDUCACION PSICOMOTRIZ Y RETRASO MENTAL ED. C. MEDICA 1977
VAYER, PIERRE. BARCELONA
EL DIALOGO CORPORAL (ACCION EDUCATIVA EN EL ED. C. MEDICA 1977
NINO DE 2 A 5 ANOS)
VAYNER, PIERRE. BARCELONA
EL NINO FRENTRE AL MUNDO (EM LA EDAD DE LOS ED. C. MEDICA 1977
APRENDIZAJES ESCOLARES)
FREUD, ANA. RIO DE JANEIRO
O EGO E OS MECANISMO DE DEEFESA ED. BIBLIOTECA 1976
UNIVERSAL
SKYNNER, A. C. R BANCOS RIO DE JANEIRO
SEPARADOS
UM SO COPO ED. BALAR 1976
ROGIAS, C. R. PROVAR-SE PENSA. SAO PAULO ED. MARTINS 1987
FONTES

PROGRAMA
. PRINCIPIOS E RELACAO DA ACAO EDUCATIVA DA PSICOMOTRICIDADE.
. DESENVOLVIMENTO NORMAL DA CRIANCA DE ZERO A DEZ ANOS.
. DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE PERCEPTIVO E MOTORA DA CRIANCA EM IDADE PRE-ESCOLAR.
- PERCEPCAO VISUAL
- PERCEPCAO AUDITIVA
- SENTIDOS TATEIS
- ESQUEMA CORPORAL
- SENTIDOS NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO
- RELACAO EU-MEIO DESENVOLVIMENTO SOCIAL
. DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE MOTORA NA CRIANCA EM IDADE ESCOLAR.
- COORDENACAO DINAMICA GERAL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL.
- COORDENACAO VISO-MOTORA NO TRABALHO EM GRUPO.
- DESENVOLVIMENTO AFETIVO ATRAVES DE ATIVIDADES DE EQUILIBRIO.
- DESENVOLVIMENTO SOCIAL ATRAVES DA PERCEPCAO E ORGANIZACAO DO ESPACO.

DOCUMENTO AUTENTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Universidade de Brasília
Secretaria de Administração Academica
Listagem de Ementa/Programa

- PERCEPCAO E ORGANIZACAO DO TEMPO EM ATIVIDADES RITMICAS.
- ESTRUTURACAO ESPACO-TEMPORAL NO DESENVOLVIMENTO SOCIO-AFETIVO.
- A FAMILIA E A CRIANCA O PROBLEMA DOS GRUPOS
A QUESTAO CORPORAL E AS LINHAS PSICOLOGICAS

lstdisltx

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: BIOMECANICA 1 Nivel: Graduação
Código: 175790
Vigência: 1971/2 a 2016/1

EMENTA
Biomecânica, educação física e desporto; princípios físicos - elementos do calculo diferencial e de álgebra vetorial. Conceitos fundamentais da mecânica. Equilíbrio. Movimento em geral e do corpo humano em particular. Princípios biomecânicos, análise e quantificação do movimento humano: métodos de análise plana e espacial.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F.; PERLEMUTER, L. (Coord). Anatomia, fisiologia e biomecânica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006..
FRACCAROLI, J.L. Biomecânica: análise dos movimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Cult Med, 1981.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HALL, S. J. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
HAY, J. G. Biomecânica das técnicas desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana 1981.
MCGINNIS, P.M. Biomecânica do esporte e exercício. Porto Alegre: Artmed, 2002
NORDIN, M.; FRANKEL, V. H.. Basic biomechanics of the musculoskeletal system. 2. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1989.
WIRHED, Rolf. Atlas de anatomia do movimento. São Paulo: Manole, 1986.

PROGRAMA
INTRODUCAO: A BIOMECANICA NA EDUCACAO FISICA E NA PRATICA DESPORTIVA.
REVISAO DE CONCEITOS BASICO: TRIGONOMETRIA - CALCULO DIFERENCIAL - ALGEBRA VETORIAL.
PRINCIPIOS E CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA MECANICA NEWTONIANA. METODOS DE SOLUCAO DE PROBLEMAS. CORPOS RIGIDOS: FORCAS INTERNAS E EXTERNAS - MOMENTO - CONJUGADOS. DECOMPOSICAO DE FORCAS - REDUCAO DE SISTEMAS DE FORCAS. EQUILIBRIO DOS CORPOS - REACAO NOS APOIOS-CENTROIDES E CENTROS E GRAVIDADE. ATRITO. MOVIMENTO E SUAS LEIS - MOVIMENTO RELATIVO E MOVIMENTOS DEPENDENTES; MOVIMENTO CURVILINEO E EM ESPECIAL O MOVIMENTO PARABOLICO. PRINCIPIO DO TRABALHO E ENERGIA - ENERGIA CINETICA E POTENCIAL. POTENCIA E RENDIMENTO. IMPULSO E QUANTIDADE DE MOVIMENTO - PRINCIPIOS DE CONSERVACAO. CHOQUE E RESTITUICAO.
PRINCIPIOS BIOMECANICOS. METODOS DE INVESTIGACAO EM BIOMECANICA - ANALISES PLANA E ESPACIAL.

DOCUMENTO AUTÊNTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: RECREACAO E LAZER 2 Nivel: Graduação
Código: 178829
Vigência: 1971/2

EMENTA
DISCIPLINA DE NATUREZA TEORICO-PRATICA QUE VISA A CAPACITACAO DO ANIMADOR CULTURAL, BASEANDO-SE NO APROFUNDAMENTO DAS QUESTOES QUE ENVOLVEM O LAZER E A RECREACAO NA SOCIEDADE, BUSCANDO NA DIALETICA, ESTUDAR SEUS ASPECTOS BIO-PSICO-SOCIAIS E FILOSOFICOS, ABRINDO CAMPO PARA A INTERDISCIPLINARIDADE E PARA A REFLEXAO CRITICA.

BIBLIOGRAFIA
BUTLER, GEORGE D. R.J
RECREACAO: UMA INTRODUCAO A RECREACAO
NA COMUNIDADE LIDADOR 1973
CHATEAU, JEAN S.P
O JOGO E A CRIANCA SUMMUS 1987
COSTA, LAMARTINE P.
TEORIA E PRATICA DO ESPORTE COMUNITARIO
E DE MASSA PALESTRA 1981
PASSOS, SOLANGE E. (ORG.)
EDUCACAO FISICA E ESPORTES NA UNIVERSIDADE. SEED/MEC 1988
SANTIM, SILVINO R.S
EDUCACAO FISICA: UMA ABORDAGEM FILOSOFICA
DA CORPOREIDADE UNI JUI 1987

PROGRAMA
UNIDADE 1
- ASPECTOS BIO-PSICO-SOCIAIS E POLITICOS DO LAZER E DA RECREACAO NA SO-
* TRABALHO X LAZER;
* TEMPO LIVRE X TEMPO DISPONIVEL;
* TECNOLOGIA X ATITUDES RECREATIVAS E DE LAZER;
* O LUDISMO - REENERGIA DO LAZER E DA RECREACAO;
* O PODER HEGEMONICO X LAZER;
* EDUCACAO E O LAZER (ABORDAGEM);
* A CULTURA DE TEMPO (DISPONIVEL) NA SOCIEDADE PRE-INDUSTRIAL, INDUSTRIAL E POS-INDUSTRIAL;
* IDEOLOGIA, RECREACAO E LAZER;
* LAZER E O ANTILAZER (VISAO URBANA DO LAZER E A CRITICA AO LIBERAL FUNCIONALISMO E O CONSUMISMO);
UNIDADE 2
- AS PERSPECTIVAS DO LUDICO
* NO BRINQUEDO-BRINCADEIRAS;
* NOS ESPORTES;
* NOS JOGOS;
* NO TRABALHO;
* EM DIFERENTES COMUNIDADES;
UNIDADE 3
- A FORMACAO DO PROFISSIONAL DA RECREACAO E DO LAZER (ANIMADOR CULTURAL)
* INSTITUICOES SOCIAIS RELACIONADAS COM O LAZER E A RECREACAO;
* POLITICAS DE RECREACAO E LAZER;
* O PROFISSIONAL HOLISTICO (CRIANDO E RECRIANDO)
* VISAO INTERDISCIPLINAR.

* O arremesso do peso
- a tecnica das fases do arremesso do peso.
- treinamento para a prova do arremesso do peso.
* O lancamento do dardo.
- a tecnica das fases do lancamento do dardo.
- treinamento para a prova do lancamento do dardo.

UNIDADE IV
* Estudo e analise das regras oficiais das provas de:
- 100m,200m e 400m rasos.
- 100m, 200m e 400m com barreiras.
- 4X100m e 4X400m rasos.
- O salto em altura.
- O salto em distancia.
- O arremesso do peso.
- O lancamento do dardo.
* Arbritagem das provas contidas na unidade IV.

DOCUMENTO AUTENTICO
Edivoneie Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: CEL - Departamento de Biologia Celular
Nome da Disciplina: BIOLOGIA CELULAR Nivel: Graduação
Código: 121126
Vigência: 1962/1 a 2009/1

EMENTA
Esta disciplina tem como principais objetivos: familiarizar o estudante com os principais métodos usados para o estudo da célula; apresentar ao estudante os conceitos fundamentais da estrutura e função dos componentes celulares; e discutir com o estudante os principais processos e alterações celulares durante a diferenciação celular, na oncogênese e ainda na presença de parasitas intracelulares (vírus).

BIBLIOGRAFIA
Alberts et al. (2002) Molecular Biology of the Cell, 4a Edição. GS Garland Science, New York

Alberts et al. (2004) Biologia Celular e Molecular, 2ª. Edição. Ed. Artmed, Porto Alegre

Alberts et al. (2006) Fundamentos da Biologia Celular, 2ª. Edição. Ed. Artmed, Porto Alegre

Carvalho & Recco-Pimentel (2007). A Célula, 2ª. Edição. Ed. Manole Ltda, São Paulo

Carvalho, H.F. & Collares-Buzato, C.B. (2005). Células: uma abordagem multidisciplinar. Ed. Manole Ltda, São Paulo

De Roberts, E. & Hib, J. (2006) Biologia Celular e Molecular. 15ª. Edição. Ed. Guanaba Koogan, Rio de Janeiro

Junqueira, L.C. & Carneiro J. (2005) Biologia Celular e Molecular, 8ª. Edicção. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro

Revistas: Scientific American, Science, Trends in Cell Biology.

PROGRAMA
Métodos do Estudo da Célula: Cultura de Células, Microscopia Ótica, Microscopia Confocal, Microscopia Eletrônica de Transmissão e Varredura, Fracionamento Celular; Técnicas Citoquímicas; Técnicas Moleculares e Imunológicas
Estruturas Celulares: Membrana Plasmática; Reticulo Endoplasmático e Síntese de Proteínas; Complexo de Golgi e Secreção Celular; Sistema Endolisossomal; Mitocôndria; Peroxissoma; Núcleo; Nucléolo; Citoesqueleto e Matriz Extracelular
Processos Celulares: Ciclo, Divisão e Morte Celular; Diferenciação Celular; Sinalização Celular; Transformação Celular; Células Procariontes e Eucariontes; Vírus e Célula.

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: CEL - Departamento de Biologia Celular
Nome da Disciplina: BIOQUIMICA Nivel: Graduação
Código: 121347
Vigência: 1971/2

EMENTA

AGUA, EQUILIBRIO ACIDO-BASE, TAMPOES. BIOMOLECULAS: CARBOIDRATOS, LIPIDIOS, AMINO ACIDOS, PROTEINAS E ENZIMAS, PURINAS E PIRIMIDINAS, NUCLEOTIDEOS, ACIDOS NUCLEICOS, METABOLISMO ENERGETICO DE: CARBOIDRATOS, LIPIDIOS E AMINO ACIDOS. BIOSSINTESE DE ACIDOS NUCLEICOS E PROTEINAS. TOPICOS EM QUIMICA FISIOLOGICA APLICADA.

BIBLIOGRAFIA

MURRAY, R. K., GRANNER, D. K., S.P. 6a. ED.
MAYERS, P. A., RODWELL, V. H.
HARPER: BIOQUIMICA ATHENEU 1990
LEHNINGER, A. L. S.P. 1a. ED.
PRINCIPIOS DE BIOQUIMICA SARVIER 1984
CONN, E.E. AND STUMPF, P.K. S.P.
INTRODUCAO A BIOQUIMICA BLUCHER 1980
DATTA, S.P. E PTTAWAY, J.H. R.J
BIOQUIMICA GUANABARA 1987
STRYER, L. BARCELONA
BIOQUIMICA REVERTE 1975
DECLIH, T. M. ESPANHA
BIOQUIMICA REVERTE 1985
VILLELA, G.G., BACILA, M. E S.P
TASTALDI, H.
BIOQUIMICA GUANABARA 1978

DOCUMENTO AUTÊNTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

PROGRAMA

1. INTRODUCAO GERAL A BIOQUIMICA.
2. AGUA. EQUILIBRIO ACIDO-BASE. TAMPOES.
2.1. AGUA: IMPORTANCIA BIOLOGICA, PROPRIEDADES FISICO-QUIMICAS.
2.2. ACIDOS E BASES. pH E pOH. TAMPOES.
3. BIOMOLECULAS.
3.1. CARBOIDRATOS, LIPIDIOS, AMINOACIDOS, PROTEINAS E ENZIMAS, PURINAS E PIRIMIDINAS, NUCLEOTIDEOS, ACIDOS NUCLEICOS: CLASSIFICACAO E PROPRIEDADES DE INTERESSE BIOLOGICO.
3.2. NOCOES BASICAS DA ACAO CATALITICA DAS ENZIMAS; INIBICAO ENZIMATICA; NOCOES SOBRE ALOSTERIA; PRINCIPIOS DE CINETICA ENZIMATICA.
3.3. VITAMINAS E COENZIMAS: FUNCOES BIOQUIMICAS.
4. METABOLISMO CELULAR
4.1. CELULA: ESTRUTURA E FUNCAO (BREVE REVISAO). NOCOES DE TRANSPORTE ATRAVES DE MEMBRANAS.
4.2. METABOLISMO CELULAR: PRINCIPIOS. ANABOLISMO E CATABOLISMO. VIAS METABOLICAS.
4.3. METABOLISMO DE CARBOIDRATOS: GLICOLISE, CICLO DE KREBS E VIA OXIDATIVA DAS PENTOSES, CICLO DO GLIOXILATO, GLUCONEOGENESE.
4.4. CADEIA DE TRANSPORTE DE ELETRONS: CONSTITUICAO, FOSFORILACAO OXIDATIVA, ACAO DE INIBIDORES.
4.5. METABOLISMO DE LIPIDIOS: FONTES DE ACIDOS GRAXOS, OXIDACAO DE ACIDOS GRAXOS E CORPOS CATONICOS; SINTESE DE ACIDOS GRAXOS E TRIACILGLICEROIS.
4.6. METABOLISMO DE AMINOACIDOS: METABOLISMO PROTEICO, BALANCO NITROGENADO, AMINOACIDOS ESSENCIAIS; REACOES DE AMINACAO E DESAMINACAO, DESTINO DO ESQUELETO CARBONICO DOS AMINOACIDOS.
4.7. BIOSSINTESE DE ACIDOS NUCLEICOS: REPLICACAO E TRANSCRICAO. BIOSSINTESE DE PROTEINAS: TRADUCAO, EVENTOS POS-TRADUCIONAIS, O SISTEMA OPERON.
4.8. VISAO HOLISTICA DO METABOLISMO.
5. TOPICOS EM BIOQUMICA APLICADA
5.1. DIGESTAO DE CARBOIDRATOS. DIABETES. GALACTOSEMIA.
5.2. DIGESTAO DE GORDURAS. DIABETES. ARTEROESCLEROSE.
5.3. DIGESTAO DE PROTEINAS. DEFICIENCIA DE LACTOSE. FENILCETONURIA.
5.4. QUIMICA DO SANGUE: PRINCIPIOS. ANTI-CORPOS.
5.5. HORMONIOS HUMANOS.
5.6. TOPICOS ATUAIS (A SEREM DEFINIDOS AO LONGO DE CADA CURSO).

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: DSC - Departamento de Saúde Coletiva
Nome da Disciplina: INTRODUCAO A BIOETICA Nivel: Graduação
Código: 170038
Vigência: 1971/2 a 2013/1

EMENTA

Origem e evolução da bioética; filosofia; deotologia medica e ética aplicada. As diferentes concepções de bioética. O principio da sacralidade da vida (PSV) e o principio da qualidade da vida (PQV). Autonomia e consentimento. Bioética das situações cotidianas: exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social; bioética das situações limites ou de fronteira: questões do nascimento, da vida, da morte e do morrer (fecundação assistida, clonagem, aborto, pesquisas com seres vivos, projeto genoma, transplantes de órgãos e tecidos, eutanásia). Bioética e pluralismo moral: analise ética das possibilidades de suspender, alterar, e/ou prolongar o curso da vida. Do mercado primitivo tecnológico: a compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano. Liberdade cientifica e responsabilidade cientifica e responsabilidade cientifica. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Documentos norteadores em ética biomédica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

BEAUCHAMP TL & CHILDRESS, JF. Principles of biomedical Ethics. 6 ed. New York: Oxford University Press, 2008.
BERLINGUER G, GARRAFA V. O Mercado humano. Estudo bioético da compra e venda de partes do corpo. 2a . ed. Brasília: Editora UnB; 2001. 252 p.
BERLINGUER, G. Bioética cotidiana. Brasília: Editora UnB; 2004. 280 p.
COSTA SIF, GARRAFA V, OSELKA G. (orgs.) Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998. 302 p. DEMO P. Éticas multiculturais: sobre convivência humana possível. Petrópolis: Vozes, 2005
DURAND G. Introdução geral à bioética – História, conceitos e instrumentos. Trad.: Nicolás Nyimi Campanário. SP: Ed. Centro Universitário São Camilo – Edições Loyola, 2003. ENGELHARDT Jr HT. Fundamentos da Bioética. 2ª. ed. São Paulo: Loyola; 2004. 518 p.
GARRAFA V, KOTTOW M, SAADA A (orgs). Bases conceituais da bioética - enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia / Unesco; 2006. 284 p.
GARRAFA V, PESSINI L. (orgs.). Bioética: poder e injustiça. São Paulo: Loyola; 2003. 522 p.
SINGER P. Ética prática. 2a
. ed. S. Paulo: Martins Fontes; 1998. 399 p.
TEALDI JC. (dir.). Diccionario Latinoamericano de Bioética. Bogotá: Unibiblios/Unesco, 2008.
UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Tradução brasileira sob a responsabilidade da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília. Acessível in: www.bioetica.catedraunesco.unb.br

PROGRAMA

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Fornecer noções fundamentais sobre Bioética e sobre os contextos culturais e ideológicos em torno da sua construção teórica e prática, demonstrando os campos de reflexão e ação da disciplina com ênfase em sua inserção na saúde

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar as origens e evolução da bioética a partir das suas raízes filosóficas, da deontologia médica e da ética aplicada.
2. Discutir as diferentes concepções de bioética, focalizando sua concepção como uma nova ferramenta ou instrumento útil ao aprimoramento da cidadania, dos direitos humanos, da democracia.
3. Debater alguns princípios básicos que fundamentam e dividem a bioética principialista (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça), além daqueles relacionados com a sacralidade da vida, a qualidade da vida, a responsabilidade, a tolerância, a solidariedade, a proteção e outros.
4. Proporcionar aos participantes uma visão mais ampliada da bioética, enfocando-a desde as situações persistentes (cotidianas) até as situações emergentes (de limites ou fronteiras) relacionadas ao desenvolvimento biotecnocientifico.
5. Enfocar a bioética - como saber complexo - a partir da transdisciplinaridade e do respeito ao pluralismo moral, que proporcionam e exigem diferentes interpretações culturais, morais e jurídicas para um mesmo fato, caso ou conflito.
6. Estudar criticamente o crescente processo de mercantilização da vida, analisando o processo de patentes e a utilização comercial de estruturas humanas para atender a transplantes, pesquisas relacionadas com a tecnociência e outras finalidades.
7. Aprofundar na análise da liberdade cientifica e da responsabilidade cientifica e social - individual e pública.
8. Relacionar dinamicamente a bioética com a atual situação sanitária brasileira, partindo do enfoque da cidadania.
9. Centrar as questões da vida humana e o pluralismo moral como pontos referenciais da bioética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina tem como eixo programático o Bioethics Core Curriculum da UNESCO, que é baseado na discussão dos artigos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, cujos temas centrais são: O que é ética? O que é bioética?; Direitos humanos; Dignidade humana; Beneficio e dano; Autonomia e responsabilidade individual; Consentimento; pessoas sem capacidade de consentir; Respeito pela vulnerabilidade humana e pela integridade pessoal; Privacidade e confidencialidade; Igualdade, justiça e equidade; Não discriminação e não estigmatização; Respeito pela diversidade cultural e pluralismo; Solidariedade; Responsabilidade social e saúde; Cooperação e compartilhamento de benefícios; Proteção das gerações futuras, do meio ambiente, da biosfera e da biodiversidade.

METODOLOGIA / RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas e dialogadas; estudo de casos; estudos dirigidos; analise crítica de filmes; debates; dinâmicas de grupo; seminários; leituras de textos; atividades online.

AVALIAÇÃO

A avaliação envolverá verificação escrita de conhecimentos (50% da nota) e um seminário temático (50% da nota).

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: PRATICA DE ENSINO EM EDUCACAO FISICA 1 Nivel: Graduação
Código: 178845
Vigência: 0/0

EMENTA
Nada Consta

BIBLIOGRAFIA
Nada Consta

PROGRAMA
AS ATIVIDADES DE ESTAGIO PODERAO SER DESENVOLVIDAS NOS VARIOS SEG-
MENTOS DO ENSINO FORMAL E NAO-FORMAL VOLTADOS AO ATENDIMENTO DA FAIXA
ETARIA ACIMA MENSIONADA, DE ACORDO COM AS POSSIBILIDADES DE SUPERVISAO
DO PROFESSOR ORIENTADOR, OU SEJA:
1. ENSINO FORMAL NA REDE OFICIAL E/OU PARTICULAR;
2. PROJETOS DE EXTENSAO INTRA E EXTRA CAMPUS;
3. ATIVIDADES COMUNITARIAS INTRA E EXTRA CAMPUS;
4. CRECHES E/OU CENTROS DE LAZER E RECREACAO, ETC.

DOCUMENTO AUTÊNTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: CEL - Departamento de Biologia Celular
Nome da Disciplina: MICROBIOLOGIA BASICA Nivel: Graduação
Código: 121223
Vigência: 1971/2

EMENTA
O MUNDO MICROBIANO. GRUPOS DE INTERESSE MICROBIOLOGICO. PROTOZOARIOS,
FUNGOS, BACTERIAS E VIRUS. MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DE MICRORGANISMOS ,
GENETICA MICROBIANA. CRESCIMENTO E CONTROLE DE MICROORGANISMOS. AGEN -
TES ANTI-MICROBIANOS. ISOLAMENTO E CARACTERIZACAO DE MICRORGANISMOS.

BIBLIOGRAFIA
Básica:
Perry, J. J. & Staley, J. T.; Microbiology - Dinamics & Diversity; New York Edição: 1ª; Saunders College Publ. Ano:1997
T. D.; Madigan, M. T.; Martinko, J. M.; Parker, J.; Biology of Microorganisms.; Boston Edição: 7ª.; WCB Ano: 1995.
Pelczar, M. J.; Chan, E. C. S.; Krieg, N. R.; Microbiologia - Conceitos and Aplicações.; New York Edição: 2ª; McGraw Hill. Ano: 1997

Complementar:
atlas, R. M.; Principles of Microbiology.; New York Edição: 2ª.; Macgraw Hill Ano: 1997.
Prescott, L. M.; Haely, J. P.; Klein, D. A.; Microbiology; Boston Edição 3ª; Wm. C. Brown Ano 1996.
Salyers, a. A. & Whitt, D. D.; Bacterial Pathologenesis - a Molecular Approach; Washington Edição: 1ª; ASM Press Ano: 1994.
BURDON, Kenneth L.; WILLIAMS, Robert P. Microbiologia. México, DF: Centro Regional de Ayuda Tecnica, 1971

PROGRAMA
EVOLUCAO MICROBIANA: MICRORGANISMOS PROCARIOTOS E EUCARIOTOS
MORFOLOGIA DE MICRORGANISMOS: BACTERIAS, ALGAS, FUNGOS, E -
VIRUS.
TAXONOMIA DOS MICRORGANISMOS
ANATOMIA DA CELULAS BACTERIANA. COLORACOES DIFERENCIAIS
NUTRICAO DE MIOCRORGANISMOS: OXIGENCIAS NUTRICIONAI, -
FATORES DE CRESCIMENTO, DOSANGENS MICRORBIOLOGICAS, -
MEIOS COMPLEXOS E DEFINIDOS.
CRE3SCIMENTO MIC5ROBIANO: ESTIMATIVA DO CRESCIMENTO, -
FATORES FISICOSD E QUIMICOS QUE ALTERAM O CRESCIMENTO,-
CURVA DE CRESCIMENTO.
FISIOLOGIA DE MICRORGANISMOS: METABOLISMO AUTOTROFICO.
E HETEROTROFICO.
PROVAS BIOQUIMICAS.
GENETICA DE MICRORGAMISM: MUTUCAO, RECOMBINACAO GENE -
TICA, ENGENHARIA GENETICA,
AGENTES ANTIMICROBIANOS: AGENTES FISICOS, AGENTES QUIMICOS, QUIMIOTERA-
PICOS, ANTIBIOTICOS.

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: DSC - Departamento de Saúde Coletiva
Nome da Disciplina: PRATICAS DE SAUDE Nível: Graduação
Código: 173215
Vigência: 1962/1 a 2009/1

EMENTA
A disciplina "Demografia e Bioestatística em Saúde Pública" busca fornecer os conhecimentos demográficos básicos e a compreensão das bases conceituais da estatística para sua aplicação em Saúde Pública como ferramenta de gestão.

BIBLIOGRAFIA
ACÚRCIO, F.A.; SANTOS, M.A.; FERREIRA, S.M.G. A aplicação da técnica de estimativa rápida no planejamento local. In: MENDES, E.G. (org). A organização de saúde no nível local. São Paulo: Hucitec; 1998. p. 87-110.

ANDRADE L.O.M.; BARRETO I.C.H.C.; FONSECA C.D. A Estratégia Saúde da Família. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 88-100.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Painel de Indicadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde/OPAS-OMS, 2006.

BUSS P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e Saúde Coletiva, 5(1):163-177, 2000.

CARDOSO, J. M. e ARAÚJO, I. S. de, Comunicação e Saúde. In: PEREIRA, I. B. e LIMA, J.C.F. (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio cde Janeiro: EPSJV, 2009. p. 94-103.

CARMO E.H.; BARRETO M.L.; BARBOSA da SILVA J. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 12(2):63-75, 2003.

DESLANDES, S.F. e MITRE, R.M. de A. Processo comunicativo e humanização em saúde. Interface Comunicação Saúde Educação. v.13, supl. I, p.641-9, 2009.

HANSEN, J. H. Como entender a saúde na comunicação? São Paulo: Paulus, 2004. p. 11-22, 57-62.

KNAUTH, D.R; de OLIVEIRA F.A. Antropologia e Atenção Primária à Saúde. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.155-159.

MINAYO, M.C.S. Saúde - doença: uma concepção popular da etiologia. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública. 4(4):3 63-381, 1988.

PEREIRA, M. G. Saúde e Doença. Epidemiologia: teoria e prática. 4ª. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. p. 30-48.

PUSTAI, O.J. O Sistema de Saúde no Brasil. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.69-75.

RUMEL D; TOSCANA C.M; MENGUE S.S; DUNCAN B.B. Condições de Saúde da População Brasileira. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.59-68.

TAKEDA, S. A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.76-87.

WESTPHAL, M.F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p.635-668.

VASCONCELOS, C.M. & PASCHE, D.F. O Sistema de Saúde no Brasil. Tratado de saúde coletiva. São Paulo e Rio de Janeiro: Ed. Hucitec e Fiocruz, 2006.

PROGRAMA
INTRODUÇÃO

Esta disciplina tem como principal missão possibilitar ao estudante a inserção no território de práticas do Sistema Único de Saúde no campo da atenção primária de saúde. Para tanto, a concepção da disciplina se sustenta na parceria entre as Faculdades de Ciências da Saúde e Medicina, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Sendo a Saúde Coletiva um campo interdisciplinar de interface entre os aspectos biológicos e sociais do processo saúde-doença - envolvendo, portanto, desde suas manifestações individuais até processos sociais, de trabalho, e ambientais -, implica na definição das políticas públicas, na organização e administração de serviços de saúde nos seus diversos níveis de complexidade e na formação de profissionais de saúde para dar respostas às crescentes demandas sanitárias do país.

Um importante eixo na organização da atenção à saúde é o modelo de atenção básica / atenção primária, que materializa um novo modelo de atenção através da Estratégia de Saúde da Família, em contextos sociais específicos nos quais vem sendo implementada. A proposta pedagógica desta disciplina busca evidenciar um modelo de saúde, ainda em construção, a partir da vivência articulada dos estudantes na realidade local, de forma que permita traduzir essa experiência em processos de aprendizagem e lugar de prática do campo da saúde pública.

OBJETIVO GERAL
Possibilitar ao estudante a inserção no território de práticas do Sistema Único de Saúde no campo da atenção primária de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
O estudante no decorrer do curso deverá ser capaz de:

Discutir os conceitos de saúde/doença presentes na sociedade e bases da saúde coletiva;
Conhecer o Sistema Único de Saúde - SUS e os seus princípios organizacionais;
Conhecer as principais diretrizes e princípios da atenção primária/básica em saúde;
Compreender as condições de saúde da população, nas áreas de abrangência das equipes de saúde;
Conhecer a organização de serviços de saúde na Regional do Paranoá, com destaque para as práticas de saúde na atenção básica e controle social;
Desenvolver a capacidade de realizar um diagnóstico de saúde local participativo em conjunto com as equipes de saúde e comunicar os resultados para a comunidade local e
Identificar a forma de inserção dos profissionais de saúde na mudança da realidade local.

METODOLOGIA

A metodologia da disciplina está referenciada na prática de atenção em saúde, a partir do contexto da atenção primária do Sistema Único de Saúde na Regional de Saúde do Paranoá, com valorização da participação, do diálogo e problematização da realidade vivenciada pelos estudantes.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

A disciplina será presencial por meio da realização de oficinas de aprendizagem nos cenários de prática da Regional de Saúde do Paranoá, tendo a Atenção Primária de Saúde como fio condutor do processo educativo. Durante todo o seu desenvolvimento, a disciplina trabalhará os conceitos e as referências necessárias ao processo de aprendizagem do estudante para desenvolver a capacidade de realizar um diagnóstico de saúde local participativo em conjunto com as equipes de saúde. Ao final das atividades haverá um encontro presencial, na Universidade de Brasília, para realização de avaliações dos estudantes e do programa educacional.
O estudante, em contato com a realidade da Regional de Saúde do Paranoá, deverá observar, refletir e analisar criticamente a inserção dos diversos profissionais nas práticas, de modo a favorecer o movimento de observação-reflexão-ação e a aprendizagem coletiva e, desta forma, potencializar as mudanças organizacionais. Estas atividades serão acompanhadas pelo corpo docente da disciplina e pelos preceptores (trabalhadores da saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal), favorecendo o diálogo entre teoria e prática.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

As atividades serão desenvolvidas a partir de recursos didáticos adequados aos conteúdos propostos, ou seja: análise de situações/casos reais, exposições orais, trabalhos e discussões em grupos, tutorias, debates, visitas domiciliares e aos serviços de Saúde e seminários de apresentação dos trabalhos finais.

AVALIAÇÃO

Três critérios de avaliação farão parte da nota do estudante. Os critérios de avaliação e os respectivos pesos estão relacionados abaixo:

FREQUÊNCIA E PONTUALIDADE (0 a 10 pontos com peso de 20%)

Freqüência e a pontualidade serão aferidas utilizando-se lista de presença e registros de participação aplicados em cada atividade educacional. A nota desta atividade será proporcional ao número de faltas e à pontualidade do estudante.

Observação: A freqüência mínima exigida na disciplina é de 75% das atividades durante o semestre, independente da nota obtida neste critério de avaliação. O estudante que não apresentar este percentual de presença será reprovado.

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES (0 a 10 pontos com peso de 20%)

Participação nas atividades propostas será observada pelo interesse do estudante, convívio com os colegas, postura de respeito e colaboração com as equipes de saúde e membros da comunidade.

TRABALHO E TESTE DE CONHECIMENTO (0 a 10 pontos com peso de 60%)

Avaliações escritas em grupo, dos conteúdos desenvolvidos, ocorrerão conforme datas organizadas no cronograma. Será exigido um trabalho final a ser apresentado em seminário.
Avaliação individual dos conteúdos temáticos por meio de teste de conhecimentos.
A nota final será calculada pela média ponderada das notas obtidas em cada eixo e a menção final da disciplina segue os critérios da Universidade de Brasília.

DOCUMENTO AUTENTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: FEF - Faculdade de Educação Física
Nome da Disciplina: HANDEBOL 2 Nivel: Graduação
Código: 175480
Vigência: 1962/1

EMENTA
EMENTA:

DISCIPLINA DE CUNHO TEÓRICO E PRÁTICO QUE OBJETIVA O ESTUDO E APLICAÇÃO DE PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DE TÁTICA DO HANDEBOL NA PERSPECTIVA DO JOGO COLETIVO E TREINAMENTO TÉCNICO/TÁTICO BÁSICO.

OBJETIVOS GERAIS:

Proporcionar o conhecimento e a aplicação de conceitos e princípios metodológicos da tática do handebol;
Fornecer elementos teórico-metodológicos que possibilitem a análise e compreensão da sistemática de funcionamento de defesas e ataques em pequenas sociedades e no jogo coletivo;
Fornecer elementos teórico-metodológicos acerca da dinâmica da utilização de sistemas táticos defensivos e ofensivos em situações problemas e jogos;
Possibilitar a aplicação da regulamentação do jogo (regras simples e súmulas);
Possibilitar a reflexão acerca da aplicabilidade do conhecimento, conceitos, princípios metodológicos, sistemas táticos e a regulamentação no processo ensino-aprendizagem do handebol.

BIBLIOGRAFIA
COSTA, MOACIR M. BRASILIA
APRENDIZAGEM DO HANDEBOL ED. TIPOGRESSO 1981
LOPES-QUADRA, GERARDO BARCELONA
EL BALONMANO, TACT, TEC, E REGLAS ED. NO-EUROPEIA 1971
KASLER, HORST RIO
HANDEBOL. DO APRENDIZADO AO JOGO DISPUTADO ED. LIVROTEC 1980
MIRI, ALFREDO O. BUENOS AIRES
INTRODUCCION AL HANDEBOL ED. DDI 1971
SIMOES, ANTONIO C. SAO PAULO
HANDEBOL, TATICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS ED. BRASIL 1980

PROGRAMA
01. FUNDAMENTOS
1.1. PASSES
. COM REVERSAO DE MAO
. POR TRAS A ALTURA DOS QUADRIS
. COM UMA DAS MAOS POR TRAS DA CABECA
1.2. ARREMESSOS
. COM GIRO E QUEDA
. COM REVERSAO COMO E SEM GIRO DE TRONCO
. COM QUEDA SOBRE O BRACO CONTRARIO AO DE ARREMESSO
02. TATICA INDIVIDUAL E COLETIVA
2.1. O COLETIVO
- MOVIMENTACAO
- POSTURA
- COLOCACAO
- SAIDAS
2.2. DE DEFESA
- H/H - ESTUDO E APLICACAO
- POR ZONA - ESTUDO E APLICACAO
- MISTA - ESTUDO E APLICACAO
- 5-1 - ESTUDO E APLICACAO
- 6-0 - ESTUDO E APLICACAO
- 4-2 - ESTUDO E APLICACAO
- 3-3 - ESTUDO E APLICACAO
2.3. DE ATAQUE
- CONTRA-ATAQUE - ESTUDO E APLICACAO
- 3-3 - MOVIMENTACAO C/TROCAS DE POSICAO
- ESTUDO E APLICACAO
- 2-4 - MOVIMENTACAO C/TROCA DE POSICAO
- ESTUDO E APLICACAO
- BLOQUEIOS.

DOCUMENTO AUTENTICO
Edivonete Alvis Nunis
Mat.: 1030922 - UnB/SAA

Matrícula: 01/90403 Nome: Mauricio PeÑA Cunha
Órgão: ENF - Departamento de Enfermagem
Nome da Disciplina: Tópicos Avançados em Promoção da Saúde 1 Nivel: Graduação
Código: 177318
Vigência: 2002/1

EMENTA
Estuda o conceito de Promoção da Saúde no transcorrer da história, como forma de aproximação ao conhecimento da realidade e da produção de conhecimento, discutindo aspectos históricos, políticos e as implicações com a prática para os profissionais da saúde, educação e ciências sociais, as experiências internacionais e nacionais relacionadas a promoção da saúde, oportunizando um momento de prática no processo de ensino aprendizagem quando o discente terá que elaborar reflexões críticas, que poderão resultar na apresentação de um trabalho cientifico final que poderá incluir a elaboração de um texto técnico, ensaio, relatório ou monografia.

BIBLIOGRAFIA
Promoción de la Salud y Equidad - Declaración de la Conferência Internacional de Promoción de la Salud. Santafé de Bogotá. Washington OPS. 1992

Caribbeam Charter for Health Promotion. Washington OPS. 1993

Promoción de la Salud en las Américas - Plan de Acción Regional para la Promoción de la Salud. Washington OPS. 1994

Promocion de la Salud: Una antolcgia. Washington OPS. No. 557. 1996

Health promotion: A discussion document on the concept and principles. Copenhagen WHO. 1984

Healthy Public Policy - Adelaide Recommendations. Geneve WHO. 1988

Supportive Environments for Health - Sundsvall Statement. Geneve WHO. 1991

Health for all in the 21st Century. Geneve WHO. EB 101/8 1998

Promocion de la salud: evolución y nuevos rumbos.
Cerqueira, M.T.qq. Bol. Oficina Sanitaria 120 (4):342-347. 1996

ALVES, Elioenai Dornelles et al. Momentos Criativos e Lúticos no ensino da adolescência. Florianopolis EDUFSC. 1999

MACDONAL, Théodore H Rethinking Health Promotion: a global approach. New York ROUTLEDGE. 1998

Condiciones de Salud en las Américas. Washington OPS. No. 549. 1994

Lineamiento metodológico para la ejecucion de un análisis sectorial en promoción de la salud. Washington OPS. 1995

Primary Health Care - report of the international conference on PHC. Alma Ata. Geneva WHO. No. 01 1978

Health Promotion - The Ottawa Charter. Geneve WHO. 1986

The Jakarta Declaration on Health Promotion in the 21st Century. Geneve WHO. 1997

La promocion de la salud y la educacion para la salud en América Latina: una análisis sectorial. San Juan Ed. Universidad Puerto Rico. 1997

I Conferência Panamericana de Educacion en Salud Pública: Informe Final. Rio de Janeiro ENSP/Fiocruz. 1994

BUSS, Paulo M. et al. Promoção da Saúde e a Saúde Publica: contribuição para o debate entre as escolas de saúde pública da América Latina. Rio de Janeiro ENSP/FIOCRUZ. 1998

ALVES, Elioenai D. et al. Promovendo e Cuidando da Saúde do Adolescente em Brasília - DF. Curitiba Ver. Cogitare de Enfermgem. 1996

Referencias Complementares
Maria Cecília Minayo. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis Vozes. 1994

M Ludke, MEDAA André. Pesquisa em e educação: abordagens qualitativas. São Paulo EPU. 1986

MENDES, Eugênio Vilaça. Uma agenda para a Saúde. Rio de Janeiro HICITEC-ABRASCO. 1996

Michela Thiolllent. Metodologia da Pesquisa ação. São Paulo Atlas. 4a ed. 1988.

Pedro Demo. Avaliação Qualitativa. Campinas Associados. 4ª ed. 1994.
Maria Tereza Leopardi et al. Saber Criar. Florianópolis
Papa Livro. 1995

Maria Cecília Minayo. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa eme saúde. Rio de Janeiro ABRASCO. 2ª ed. 1993

DF Polit, BP Hungler. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre. Artes Médica. 1995

ALVES, Elioenai D. et al. UNIA - ADOLESCENTE Relatórios Técnicos. Brasília FS/UNB DEX/CNPq. 1994, 1998

M.C.M. Carvalho. Construindo o saber: metodologia cientifica. São Paulo. Papirus. 5ª ed. 1995